

Bakhtin e Vygotsky: relações dialógicas em torno da educação

Bakhtin and Vygotsky: dialogical relations in education

Bakhtin y Vygotsky: relaciones dialogicas en torno a la educacion

Valdemir Miotello

Doutor em Linguística pela UNICAMP
Docente Sênior do PPGL/UFSCar
Lattes: <http://lattes.cnpq.br/9131819326282708>
E-mail: miotello@terra.com.br

Ivo Di Camargo Junior

Doutor em Linguística pela UFSCar
Docente SME de Ribeirão Preto/SP
ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-4259-4711>
Lattes: <http://lattes.cnpq.br/8581328922233655>
E-mail: side_amaral@hotmail.com

Resumo

Este trabalho oferece ao leitor uma visão dialógica entre Mikhail Bakhtin e seu Círculo e Lev S. Vygotsky. As aproximações teóricas que ambos têm foram evidenciadas, na constatação de que suas ideias e conceitos em muito se aproximam, em especial a questão da ideologia, arte, psicologia, mediação da vida pela linguagem e o signo, entre outros. O ensaio procura mostrar ao leitor que as convergências entre ambos denotam um valor pela alteridade, pelo social e cultural. Por fim, um diálogo sobre o valor de ambos para a educação, pois sendo ambos professores, Bakhtin e Vygotsky em muito contribuem para um novo entendimento na área da psicologia, estudos da linguagem, arte e educação.

Palavras-chave: Círculo de Bakhtin. Vygotsky. Ideologia. Dialogia. Alteridade.

Abstract

This paper offers the reader a dialogic view between Mikhail Bakhtin and his Circle and Lev S. Vygotsky. The theoretical approximations that both have were evidenced, on the basis of findings that their ideas and concepts are very similar close, especially the issue issues of ideology, art, psychology, mediation of life by language and the sign, among others. The essay aims to show the reader that the convergences between both denote a value for alterity, for the social and the cultural. Finally, a dialogue about the value of both for education, as both Bakhtin and Vygotsky were teachers and contribute greatly to a new understanding in the field of psychology, language studies, art and education.

Keywords: Bakhtin's Circle. Vygotsky. Ideology. Dialogy. Alterity.

Resumen

Este trabajo ofrece al lector una mirada dialógica entre Mikhail Bakhtin y su Círculo y Lev S. Vygotsky. Se evidenció las aproximaciones teóricas que tienen ambos, en la observación de que sus ideas y conceptos son muy cercanos, en particular el tema de la ideología, el arte, la psicología, la mediación de la vida por el lenguaje y el signo, entre otros. El ensayo busca mostrar al lector que las convergencias entre ambos denotan un valor por la alteridad, por lo social y cultural. Finalmente, un diálogo sobre el valor de ambos para la educación, ya que tanto Bajtín como Vygotsky son maestros y contribuyen en gran medida a una nueva comprensión en el campo de la psicología, los estudios del lenguaje, el arte y la educación.

Palabras clave: Círculo de Bajtín. Vygotsky. Ideología. Dialogía. Alteridad.

Data de submissão: 15/07/2023 | Data de aprovação: 27/11/2023

1 Introdução

Um ensaio que aproxima dois grandes pensadores do ocidente é uma tarefa árdua e cautelosa. Principalmente quando se trata de Mikhail Bakhtin e Lev Vygotsky. Em se tratando de educação, o segundo é figura onipresente nas faculdades de pedagogia e diálogos em torno da Educação, contudo, Bakhtin e seu Círculo de colegas intelectuais, a cada ano, arregimenta maior espaço com a sua proposta de “ciência outra”, promovendo liberdade de pensamento e uma busca de pensamento de alteridade para todos.

Ambos nasceram no mesmo dia, 17 de novembro, com a diferença de um ano apenas. Bakhtin, o mais velho, nasceu em 1895 e Vygotsky em 1896. A grande diferença foi o tempo de vida de ambos. Bakhtin teve longa vida, morrendo com quase 80 anos, enquanto Vygotsky teve sua vida abreviada antes de atingir 38 anos. Nosso intento é trazer observações acerca de relações dialógicas que podem ser percebidas na leitura de ambos os intelectuais, compreendendo que Vygotsky dedicou-se a um olhar psicológico da prática pedagógica e o Bakhtin e o Círculo analisaram a linguagem e suas relações com o social.

Vygotsky, apesar de ter vivido uma vida curta, deu grande contribuição para o desenvolvimento da teoria da linguagem, pensamento e cognição. Em suas obras, em particular no livro “Pensamento e Linguagem”, Vygotsky (1991) analisou a essência do trabalho da linguagem em uma situação sociocultural (isto é, a fala propriamente dita) no processo de desenvolvimento do pensamento humano e chegou à conclusão de que uma pessoa, mesmo que seja uma criança, não fala apenas por si, pelo seu próprio Eu, mas sempre pelo Outro, resultando num processo de comunicação. Quanto a Bakhtin, cuja obra foi estudada em detalhes não apenas na Rússia, mas também em todo o Ocidente, em especial, suas ideias sobre a interação do Eu e do Outro (opcionalmente, o autor e a personagem) são reveladas, em particular, em seus conceitos de diálogo e romance polifônico.

Vygotsky e Bakhtin não tinham linhas de raciocínio semelhantes, contudo é possível observar entrecruzamentos em suas formas de pensar e desenvolvimento de teorias. Esse entrecruzamento já tinha sido tanto previsto por Bakhtin quanto por seu conterrâneo, como Vygotsky frisou

O momento de maior significado no curso do desenvolvimento intelectual, que dá origem às formas puramente humanas de inteligência prática e abstrata, acontece quando a fala e a atividade prática, então duas linhas completamente independentes do desenvolvimento, convergem (VYGOTSKY, 2008, p. 11-12).

Quando buscamos uma observação do desenvolvimento de um saber voltado para a escola e dentro da compreensão do humano enquanto ser histórico, analisar a questão da linguagem e da psicologia, dentro da educação, faz-nos avançar em olhares ainda mais específicos que estão contidos nessas discussões, tais como a política, o social, o econômico, fazendo também observar que um olhar psicológico para o humano não deve trazer restrições do pedagógico ao psicológico e sim aumentar o horizonte social de todos, promovendo mais cultura e valor histórico aos processos humanos, superando esquemas vazios de educação, bem como escrevera Vygotsky

O professor que enreda por esse caminho costuma não conseguir senão uma assimilação vazia de palavras, um verbalismo puro e simples que estimula e imita a existência dos respectivos conceitos na criança, mas na prática esconde o vazio [...] esse método de ensino de conceitos é a falha principal do rejeitado método

puramente escolástico de ensino, que substitui a apreensão do conhecimento vivo pela apreensão de esquemas verbais mortos e vazios (VIGOTSKI, 2001, p. 247).

Há pontos a serem identificados em Bakhtin e Vygotsky, em especial, uma interdisciplinaridade quando se observa a questão da psicologia em entrecruzamento fértil com o pensamento de Bakhtin. Isso se observa quando dissertam sobre semiótica, filosofia e arte, entre outros campos da atividade humana. É possível perceber as relações dialógicas presentes na obra dos dois, com uma abordagem psicológica e social da educação e seus processos educativos. Isso faz com que o humano seja o objeto/sujeito de estudos tanto das observações psicológicas quanto pedagógicas, analisando acuradamente suas condições sociais e como isso impacta em sua vida cotidiana.

2 A diferença identifica: aproximações teóricas

O que visamos apresentar neste ensaio, em homenagem a texto escrito por João Wanderley Geraldi¹, é que a diferença entre ambos mais identifica do que os afasta, haja vista que tentaremos oferecer pontos de coincidências, algumas divergências e contradições que futuramente ajudarão a construir, em nossa tese, um diálogo imaginário entre estes dois grandes autores.

Como já exposto, este trabalho é um ensaio que visa apresentar as aproximações dialógicas e ideológicas tanto de Mikhail Bakhtin quanto de Lev Vygotsky. A saber, ambos eram críticos de um marxismo positivista e reducionista e a partir deste pensamento construíram suas arquitetônicas teóricas, especialmente na busca para romper tanto com o objetivismo quanto com o subjetivismo, tendo Vygotsky elaborado seus estudos desenvolvendo uma psicologia histórico-social e Bakhtin aprofundou-se nos estudos da linguagem e literários.

Há que se frisar que há provas de que um conhecia a obra do outro. Em sua obra “O Freudismo”, Bakhtin (2007, p.18), em uma nota de rodapé da Parte I, capítulo 2, intitulada “Duas Tendências da Psicologia Atual”, abordando a questão do discurso interior e exterior, Bakhtin afirma que **“sobre as respostas verbais, cf. Watson, *Psicologia*, cap. IX; artigo de L.S. Vigotski, ‘A consciência como Problema da Psicologia do Comportamento’ (cf. col. *Psicologia e o Marxismo*, direção do prof. L. Kornílov, 1925, p.175”** (negrito nosso). Bakhtin cita este trabalho, uma conferência proferida por Vygotsky em 1924 no Instituto de Psicologia de Moscou.

É preciso salientar que é enorme a possibilidade de que Bakhtin tenha lido muito mais de Vygotsky do que a mera nota nos permite supor. Em livro de entrevistas com Duvakin, intelectual de renome na antiga URSS, que entrevistava expoentes da ciência, Bakhtin afirma em vários momentos que lia demais e lia tudo; e que tinha um método com seus amigos para que conseguissem retirar mais livros de um mesmo tema para ele. Obras que ele lia vorazmente. Inclusive, um dos citados é Kanaiev, intelectual do Círculo com quem Bakhtin tem artigo escrito em autoria conjunta. Percebam o Bakhtin leitor.

¹ GERALDI, J.W. **A diferença identifica. A desigualdade deforma. Percursos bakhtinianos de construção ética e estética.** In: FREITAS, M.T. et. al. (orgs.). *Ciências humanas e pesquisas: leituras de Mikhail Bakhtin.* São Paulo: Cortez, 2003.

Bakhtin - O fato é que ele tinha... O diretor da Biblioteca Saltykov-Fiedrin em Leningrado (ex-Biblioteca do Estado) era um seu parente. E, em geral, a sua parentela naquele ambiente era bem ampla.

Duvakin: E ele lhe conseguia os livros?

Bakhtin: Conseguia qualquer livro. De qualquer fundo.

Duvakin: E chegavam até o senhor, em Saransk?

Bakhtin: E chegavam até mim, em Saransk, mas depois...

Duvakin: Esse era um fato agradável. Existem pessoas humanas por tudo!

Bakhtin: Sim. Além disso, a coisa era assim: em um dos lados da tampa da caixa estava escrito o meu endereço, e no outro o endereço de Kanaiev. E isso, eu virava somente a tampa. Então, ele mandava a mim, eu tirava a tampa, lia os livros, e depois lhe mandava de volta, simplesmente virando a tampa. Isso é tudo.

Duvakin: E ele pegava emprestado e devolvia? Pegava emprestado no nome dele?

Bakhtin: pegava, devolvia... Pegava no seu nome, certamente.

Duvakin: Por outro lado, ao senhor aquela literatura difícil de encontrar era necessária por...

Bakhtin: Eram livros muito raros. Mas o fato é que ele podia enviar-me até mesmo manuscritos. Bem, em poucas palavras, tinha mão forte na biblioteca. Isso, por isso podia... (BAKHTIN, 2008, p. 195-196)

Como informado, Bakhtin citou uma palestra proferida por Vygotsky em 1924, em sua obra publicada em 1927. Assim, é de se conceber que o esquema de empréstimo de livros que seus amigos lhe proporcionavam ajudava a ter o máximo de livros e informação possível para desenvolver seus estudos. Dessa forma, Vygotsky, já reconhecido psicólogo na época, fora lido, citado e provavelmente bem estudado também por Bakhtin e seus colegas de Círculo, já que a obra "O Freudismo" foi publicada por Volóchinov.

Eles pensaram e escreveram diversamente, diferentemente, e sobre muitas das mesmas coisas. Isso é algo que se percebe sobre estes dois teóricos. Há relativa relação entre os pensamentos. O diálogo como ponte para o mundo, sempre voltado para o outro, para o humano, é uma marca dos dois pensadores. Eles percebiam a existência da consciência individual de maneira filosófica, sempre com o outro ou com o mundo mediando as relações.

Entretanto, quanto mais se estuda a teoria de ambos, mais é perceptível que eles tinham grandes aproximações ideológicas e dialógicas. Ambos eram extremamente prodigiosos enquanto autores intelectuais, já que produziram seus primeiros escritos bem jovens, principalmente Vygotsky, que mesmo tendo morrido bem prematuramente, já havia escrito a obra "Psicologia da Arte" quase após a sua adolescência.

O diferencial primordial entre ambos é que Bakhtin vivera uma longa vida, mas também produziu estudos desde sua juventude, tendo o seu primeiro trabalho publicado com 20 e poucos anos. Principalmente, é de se perceber que Bakhtin escreveu sua obra de Filosofia Moral, chamada de filosofia primeira, na obra "Para uma filosofia do ato responsável" (2012), ainda no início dos anos 1920, então com 26 anos. Podemos, então, caracterizar tanto um quanto outro como autores que conseguiam transitar facilmente por várias áreas do conhecimento e unificá-las, mantendo rigorosidade ética e formal, promovendo um novo saber científico e filosófico que até hoje guia pensamentos pelo mundo afora.

Uma aproximação que podemos realizar entre Vygotsky e Bakhtin se dá na questão do percurso que tanto os signos quanto as práticas sociais executam quando são apropriadas pelo sujeito em seu desenvolvimento enquanto humano e na vida social em que está inserido. Isso vai ao encontro do que Bakhtin intitula de monologização da consciência e Vygotsky tratará por internalização. Essas ideias de ambos comprovam que, para ambos, há uma precedência e uma prevalência do social sobre o individual.

Vygotsky era um marxista e Bakhtin, como afirmado em sua biografia realizada por Clark e Holquist (1998), um cristão ortodoxo voltado a compreender os processos da linguagem dentro da vida humana. Mikhail Bakhtin desenvolveu ideias insistindo que a diferença basilar entre as ciências humanas e as ciências naturais eram provenientes de uma tradição proveniente desde Wilhelm Dilthey (1833-1911) (BAKHTIN, 2006).

Ele não nega valor às ciências sociais e destaca suas especificidades, fazendo uma reformulação a partir dos pensamentos de Dilthey. Isso se dando entre uma visão que vai das ciências naturais e as ciências humanas. Bakhtin trabalha com a ideia e afirma que as ciências naturais têm um elemento mudo e as ciências humanas carregam em si outro sujeito, sendo este alguém que é produtor de textos, é um ser que fala. É nas ciências humanas que é possível relacionar-se com o outro, empaticamente, sendo que o mesmo não se dá nas ciências naturais. Nestas, o que se vislumbra é analisar um objeto mudo e interpretá-lo. Bakhtin explica que “é impossível uma compreensão sem avaliação. Não se pode separar compreensão e avaliação: elas são simultâneas e constituem um ato único integral”, (BAKHTIN, 2003, p.378).

A saber, tanto Vygotsky quanto Bakhtin estavam muito distante epistemologicamente de outros pensadores da época. Em se tratando da linguagem, Saussure é o nome que vem à tona. Ambos os autores russos tinham uma opção em suas epistemes pelo humanismo, pela pluralidade, pela tensão ativa, pela linguagem se dando na vida, como mediação, como ponte. Saussure, um estruturalista, trabalhava ideias de associações do conceito com o significado, sem considerar o desenvolvimento, a ampliação de ideias e conceitos. Uma palavra sempre teria um significado determinado e fim. Preferia a forma finalizada, acabada, em detrimento do desenvolvimento humano que evolui, se desenvolve, interage e cria linguagem.

Vygotsky e Bakhtin abalaram essas crenças e teorias ao concluir sobre como os significados são dinâmicos. Vygotsky explicita que “A descoberta de que o significado das palavras evolui tira o estudo do pensamento e da fala de um beco sem saída. Os significados das palavras são formações dinâmicas, e não estáticas.” (VYGOTSKY, 1991, p. 107). Assim, tanto para Bakhtin quanto para Vygotsky, o monologismo, a palavra única, o individualismo e a unicidade de ideias eram os grandes inimigos e desafios para sua visão libertária de mundo.

A visão dos russos mostra que o significado das palavras muda, evolui e se transforma, promovendo a ideia conjunta de que o pensamento e a fala, por conseguinte, irão evoluir mais. Para ambos, os significados sempre irão se transformar porque vivem do dinamismo das relações humanas e, se os significados mudam, as relações entre pensamentos e palavras também mudarão. Em síntese, para Bakhtin e Vygotsky, combater a unicidade era o pensamento comum, isso porque a palavra como signo ideológico, voltada para a interação social, é o campo de observação de ambos os estudiosos. Para Machado “Graças à dinâmica da “significação”, tanto os conceitos são elaborados pelo pensamento e transformados em linguagem (Vygotsky), quanto o diálogo avança para a construção de respostas (Bakhtin).” (MACHADO, 2006, p. 73).

3 O estudo da arte: similaridades teóricas

Uma área de conhecimento com muita similaridade entre ambos é o estudo da arte. Nesse ponto, eles convergiram de maneira bem óbvia, contudo, um paradoxo que surpreende está presente nessa área de aproximação. Vygotsky (1999) era psicólogo, porém seu livro “Psicologia da arte” é um tratado que se dedica a análise de um texto literário. Quando se analisa essa obra em particular, pode-se perceber que o autor está interessado na estrutura

das obras literárias, em especial na relação entre a forma e o material da arte e como eles se dão no mundo interior de um escritor, de um leitor ou de outros analistas.

Vygotsky e Bakhtin se debruçaram sobre a arte em suas obras de maneira bem aproximada por ela se relacionar intimamente com o social. Vygotsky trabalhava a análise da arte com uma perspectiva psicossocial, afastando-se do resultado de análise individual, que a reduziria a seu autor e espectador, e sim observando-a como um produto cultural socializado. Haveria uma unidade na diferença, onde cada indivíduo seria parte de um coeficiente social produzido pela interação humana. O autor explicita que “a arte é o social em nós, e se o seu efeito se processa em um indivíduo isolado, isso não significa, de maneira nenhuma, que as suas raízes e essência sejam individuais” (VYGOTSKY, 1999, p. 315).

Questão central nos estudos vygostskianos, arte é por ele vista como um processo transformador da realidade que tem o sujeito como principal autor das ações. Na já citada obra “Psicologia da arte”, Vygotsky (1991) traz uma visão que ia além da visão do psicologismo existente em sua época, propondo um método original de análise da arte, evitando reduzi-la ao seu conceito de autor ou espectador, tendo-a como objeto por si mesma. Assim, Vygotsky oferecia uma visão psicossocial que não era resultado de criações individuais e sim como um produto cultural e social amplo. Mesmo que a arte tenha se relacionado com o conceito de seu autor, Vygotsky evidencia, assim como fará Bakhtin, que a unicidade não pode ser preponderante em análise da arte e sim é preciso observar o coeficiente social que está presente em todas as esferas da atividade humana, sempre observado por um eu e um outro. Vygotsky afirma que “a arte é o social em nós” (VYGOTSKY, 1991, p. 315). O autor explica que as obras artísticas carregam em si vivências e materiais que foram captados pelo artista durante sua vida, contudo explica que “isso não significa, de maneira nenhuma, que as suas raízes e essência sejam individuais” (idem, 1991, p. 315).

Isso nos permite compreender que, para ele, qualquer obra de arte traz em si as materialidades e vivências adquiridas pelo artista durante sua vida, seu momento histórico, suas interações sociais, tudo unido a forças contraditórias que são mediadas pela trajetória humana. É a arte na arena da vida, psicossocialmente engajada, acontecendo em condições concretas de existência e marcadas pela história, pela sociedade, cultura e relações políticas de seu tempo e do tempo do observador. Para Vygotsky, “a arte sistematiza um campo inteiramente específico do psiquismo do homem - precisamente o campo do seu sentimento” (idem, p.12). Sentimentos, vivências e emoções humanas, que são base da nossa constituição enquanto seres, têm na arte a sua expressão.

O autor nos explica que “toda emoção se serve da imaginação e se reflete numa série de representações e imagens fantásticas, que fazem as vezes de uma segunda expressão (idem, p.264). Continua ainda Vygotsky que a arte não é uma expressão básica e puramente idealizada dos sentimentos, porém age como “uma espécie de sentimento social prolongado ou uma técnica de sentimentos” (idem, p. 308). Através da arte, o humano se comunica com sua história, sua visão de mundo e de vida, pois a obra é social, insere o humano no mundo e o faz interagir com ele.

De acordo com Vygotsky, não se trata de sentimentos expressos e sim de uma forma de sentimento socializado que ocorre de maneira prolongada. É por meio da arte que um ser humano se comunica com a sua história e suas relações de vida, já que com a obra artística, mesmo que ela não seja de cunho biográfico, sempre traz marcada em si a visão de mundo do humano que a concebeu. Sendo um produto social e cultural, a criação artística não pode ser considerado mero objeto de criação individual, pois ela é produzida somente em contexto de alteridade, sociedade e cultura. Em “Psicologia da arte”, Vygotsky desenvolveu uma

metodologia de análise artística que foge do reducionismo de relegá-la somente ao autor ou ao espectador, oferecendo uma visão sempre pautada da obra de arte, numa relação entre o criador e seu outro, mediados pela realidade social.

Para Vygotsky, quando consideramos a obra artística em uma visão psicossocial, isso implica colocá-la em uma arena da vida onde as condições reais, históricas e sociais, estão presentes de maneira concreta. Também, essa construção artística de parte do autor traz em si o contexto social e histórico no qual ele está inserido, demonstrando tudo aquilo com que ele se identifica e as visões a que ele se contrapõe. O desenvolvimento da obra artística, nesse sentido, estará sempre em um intenso e internamente subjetivo diálogo com a vida, já que, para Vygotsky, “a obra de arte nunca reflete a realidade em toda a sua plenitude e verdade real, mas é produto sumamente complexo da elaboração dos elementos da realidade, de incorporação a essa realidade de uma série de elementos inteiramente estranhos a ela” (VYGOTSKY, 2001, p. 329). Para este autor, também, “a arte sistematiza um campo inteiramente específico do psiquismo do homem - precisamente o campo do seu sentimento” (VYGOTSKY, 1991, p. 12). Aquilo que é inevitavelmente humano, como nossas expressões de emoção e sentimento, serão aspectos que encontrarão expressão na arte por meio de um processo que é pautado sempre de maneira social.

A arte enquanto objeto de produção intrinsecamente humano é transformação da vida, pois ela não é uma mera reprodução. A arte tem por objetivo transformar a realidade da vida. A produção artística nos oferece múltiplas formas de se observar a realidade social e a cultura de um ser humano ou de um povo. Para Vygotsky, essa questão da transformação é basilar em seu trabalho já que ele a desenvolve como um processo que relaciona a metamorfose da realidade social em íntima relação com o sujeito da produção artística. Dessa forma, é na vida que a arte vai recolher aquilo que precisa para o seu desenvolvimento, sempre em relação com uma tentativa de recriar a vida, reinventá-la, produzir algo novo em interação com o outro e o mundo na qual está inserida. Para Vygotsky, a arte é uma tentativa de construção e reconstrução da vida a partir da interação humana.

Nesse autor, a arte sistematiza um campo inteiramente específico do psiquismo do homem (precisamente o campo do seu sentimento). Os diversos sentimentos humanos que nos constituem e nos diferenciam encontram na arte a possibilidade de elaborar novos conceitos e produtos, revitalizando-se e transformando-se. A arte é vista como um meio de expressão dos sentimentos e emoções humanas, que são transformados e objetivados em imagens artísticas

É preciso evidenciar que Vygotsky desenvolveu seus conceitos sempre em diálogo com a alteridade, ficando frontalmente contra as ideias preponderantes da época, em especial as estéticas subjetivistas e a psicanálise. É evidente para o autor que a arte não é apenas uma criação humana realizada para exprimir sentimentos, porém “é uma espécie de sentimento social prolongado ou uma técnica de sentimentos” (idem, p.308). De acordo com ele, o ser humano pode desenvolver a comunicação com variáveis de sua história ou modos de vida, sem ser algo biográfico, contudo, possibilita deixar a sua visão de mundo dentro de seu período histórico ou sociedade. Na visão vygotkiana, a força da arte reside na sua capacidade transformadora em relação à realidade de que é proveniente.

Nos estudos de Vygotsky (1991) os sujeitos recriam a realidade e, nesse movimento de circularidade, terminam por recriar também a si próprios, criando possibilidades para sua existência e o seu contexto social. Quando se trata de vida e arte nos estudos de Vygotsky, é preciso ter o reconhecimento de que todo indivíduo pode fazer recriações na vida e pela vida dentro da arte, permitindo assim que a psicologia possa ter grande trabalho de pesquisa e

atuação nesse segmento. Pois, como afirmou o próprio Vygotsky, “O que deve servir de regra não é o adorno da vida, mas a elaboração criadora da realidade, dos objetos e seus próprios movimentos, que aclara e promove as vivências cotidianas ao nível de vivências criadoras” (VYGOTSKY, 2001, p. 352).

Para tratar a questão da arte em Bakhtin e seu Círculo, é preciso compreender o contexto de vida dos integrantes do Círculo para um melhor entendimento acerca de sua relação com a arte. Brait (2019) explica que os membros do Círculo eram grandes apreciadores de arte, vivenciaram isso e aplicaram em suas pesquisas e conceitos. Um exemplo de artista presente no Círculo de Bakhtin é o de Iván I. Sollertinski (1902-1944), um relevante artista do campo da música clássica que também trabalhou com a linguagem teatral. É importante frisar, neste contexto, a cidade de Vitebsk, que nas primeiras décadas do século 20 era um importante centro de efervescência cultural e teatral. Essa cidade foi um lugar para o qual Bakhtin se dirigira com seus companheiros para ali viver por alguns anos e estabelecer novos diálogos.

Na obra de entrevistas com Duvakin (BAKHTIN & DUVAKIN, 2008), o autor russo explica que era um assíduo espectador de teatro em Vitebsk e foi nestes espetáculos que Bakhtin explorou avidamente uma relação de espectador e de intérprete da linguagem artística. Na famosa biografia de Bakhtin escrita por Clark e Holquist (1998) há referências sobre o Professor Bakhtin e um seminário de estética e história do teatro realizado por ele enquanto morou em Vitebsk, lecionando nessa cidade. Isso comprova que muitos dos intelectuais participantes do Círculo de Bakhtin presentes em Vitebsk, como Medvedev e Volóchinov, os mais conhecidos, aprofundaram-se em muitas áreas de estudo, em especial a cultural e artística, determinando-a como um centro de interesse interligada a seus respectivos assuntos de interesse. Há que se frisar a importante presença na biografia de Bakhtin do artista Marc Chagall, um expoente da arte que era natural de Vitebsk, onde hoje há um museu em sua homenagem. Bakhtin tivera estreito contato com o artista, conforme pode ser percebido na leitura da obra de Ponzio (2019), que analisa esse período histórico e explicita as relações dialógicas e humanas entre Bakhtin, Chagall e Malevitch.

Em Bakhtin, a arte é vista como intimamente relacionada à existência vital, pois ela é capaz de recolher da vida seu material e a partir desta recolha promover uma nova produção de algo que ainda não está inserido na vida, mas que vai desenvolver-se a partir do diálogo com esta. A arte é capaz de transcender a realidade imediata, criando uma nova realidade, um mundo estético. Através da arte, o homem pode comunicar-se com variados aspectos de sua história ou de sua concepção de vida, pois sua obra, ainda que não seja necessariamente biográfica, traz sempre impressa a marca de sua visão de mundo. A arte é vista como um produto social e cultural, não como resultado de criação individual, mas como produto social e cultural. A arte é capaz de produzir novas formas de se perceber e sentir o mundo. Ela amplia horizontes, cria novos mundos, propicia mais diálogos, pois estando pronta e acabada, ela possibilita novas existências.

Bakhtin trabalha a arte em uma perspectiva amplamente sociológica e desenvolveu uma teoria arquitetônica que vai além da própria literatura, o qual ele dá mais evidência em seus estudos, utilizando-a como base para compreender todas as outras artes. Entre suas grandes contribuições, Bakhtin concebeu a arte em sua inter-relação direta e concreta com a vida, indo além da visão essencialista e determinista, onde a arte seria considerada apenas um reflexo da superestrutura ideológica. De acordo com Bakhtin, é um problema reduzir a arte apenas ao seu aspecto material, como faziam os formalistas, ou a um psiquismo individualizado do autor ou espectador da obra artística. Um reducionismo de análise apenas

ao psiquismo do autor ou espectador desconsidera completamente as suas condições de produção, como também afirmava Vygotsky, levando a arte há um estado de fetiche ou mero artefato, excluindo assim o horizonte social na qual ela está inserida por meio do diálogo entre seu autor e o espectador.

Para Bakhtin, a inter-relação da arte com a vida acontece de maneira concreta, permitindo superar visões essencialistas e deterministas. Bakhtin se recusa a analisar a arte somente ligada ao aspecto material (como o método formalista) ou a um psiquismo individualizado do artista. Bakhtin vem para afirmar que é preciso superar essas formas de análise artística para compreender que a obra de arte é iminentemente social e que está inserida em um meio extra artístico que afeta a obra de fora para dentro e que é necessário dialogar de maneira direta com ela. Volóchinov (2013), autor do Círculo de Bakhtin, afirma que

“a arte é também eminentemente social. O meio social extra-artístico, a influenciar a arte desde o exterior, encontra nela uma resposta imediata e interna. Na arte, o que não é alheio atua sobre o alheio, e uma formação social influencia sobre outra. O *estético*, ou mesmo o jurídico, ou cognitivo, são *tão somente uma variedade do social*; portanto, a teoria da arte não pode ser senão uma *sociologia da arte*. Não lhe sobra nenhum trabalho “*imaneente*” (VOLÓCHINOV, 2013, p. 74, *itálicos do autor*).

Bakhtin buscou na arte, na literatura, a sua base de trabalho, porque nessas áreas é possível ter um acabamento. É o caso do estudo do excedente de visão, onde a visão do autor se põe acima da obra, pois ele consegue ter e ver aquilo que não é possível na vida, o acabamento. Não vivenciamos a nossa vida na totalidade e nossa morte não nos é vivenciada. Bakhtin nos explica essa visão quando afirma que é preciso “Encontrar o enfoque essencial à vida de fora dela (...) Com isso o artista e a arte criam, em linhas gerais, uma visão absolutamente nova do mundo, uma imagem do mundo que não é conhecida de nenhum dos outros ativismos criativo-culturais” (2003, p. 176).

Bakhtin concebe o mundo partindo de três dimensões: a estética, a cognitiva e a ética, representando a arte, a ciência e a vida, respectivamente. Sinteticamente, podemos expor que para Bakhtin a arte e a vida estão em uma reconstituição e construção mútuas, em inter-relação íntima, acontecendo dialeticamente e dialogicamente, onde a atividade que cria e recria a realidade se transforma à medida em que vamos conseguindo um acabamento que se dá no processo de concretização estético da obra artística. Apenas na arte é possível ter a totalidade, pois na vida não conseguimos e foi neste ponto que Bakhtin se debruçou intimamente sobre ela.

Para Bakhtin e Vygotsky, a arte permitia um olhar para a ciência que, de pontos de vista diferenciados, se uniam em torno do social e do dialógico. Para ambos, a arte promovia um desenvolvimento psicossocial dos indivíduos, permitindo uma abertura para as relações dialógicas e de alteridade, pois não está restrita a um só campo da atividade humana, dando-se e instituindo-se a partir da vida, obtendo desta os materiais de que necessita para sua produção. A arte, para ambos, abria espaços nas formas de observar, ver, analisar, pensar, ouvir e compreender o mundo. Para Vygotsky e Bakhtin, que queriam compreender a vida, a relação vida/arte/vida acontecia em completa relação dialógica com o humano, com o social e com a própria existência, sendo a palavra e a arte a mediação para essa compreensão. Uma visão libertária que permanece ativa até a atualidade.

Para Bakhtin (2003), a arte e a responsabilidade estão intimamente ligadas. Em seu texto "Arte e Responsabilidade", Bakhtin argumenta que a arte é uma forma de resposta ao

meio social. Ele defende que a arte é imanentemente social e que o meio social extra-artístico afeta a arte, já que esta é percebida como uma resposta direta ao meio social na qual está inserida e a responsabilidade do artista é criar obras que expressem sua visão de mundo e que possam contribuir para a transformação da realidade. Essa responsabilidade é, portanto, desenvolver obras que expressem sua visão de mundo e que possam contribuir para a transformação da realidade. A arte é vista como um processo de criação que envolve tanto a transformação da realidade quanto do próprio sujeito da ação. Isso implica criar obras que expressem sua visão de mundo e que possam contribuir para a transformação da realidade.

Bakhtin (2003) utiliza o conceito de "excedente de visão" para se referir à capacidade da arte de objetivar a visão singular do artista sobre um tema ou personagem. Segundo Bakhtin, com este conceito, um autor pode almejar em sua obra oferecer concepções únicas de mundo, dialogando isto sobre certos temas ou em personagens. O autor-criador, nesse caso, sempre sabe mais e conhece mais do que a personagem e por isso consegue realizar um isolamento, promover um recorte da vida vivida, colocando essa personagem em um outro plano que lhe permite ter um acabamento.

Desta forma, Bakhtin afirma que a arte pressupõe consciências que não coincidem entre si. É através de uma visão singular do artista que é possível trazer aquilo que Bakhtin chama de elementos transgredientes, que vão permitir uma reinvenção por meio da arte e sua inserção no mundo da vida. Nesse mundo da vida, cada indivíduo ocupa um lugar único, o que não pode nunca ser ocupado por qualquer Outro. Quando eu observo alguém de uma posição exterior, diante de mim, nossas realidades podem coincidir, por que quando contemplo o Outro, sempre terei um excedente de visão sobre ele, pois posso e tenho acesso a partes dele que este não pode ver, tais como sua cabeça ou suas expressões, por exemplo. Esse exterior inacessível do outro também acontece comigo em relação a ele, pois não posso vivenciar todo o meu exterior. Já no mundo da arte isso não ocorre porque ali podemos presenciar um todo acabado, finalizado.

Para o Círculo de Bakhtin, o excedente de visão acontece quando um criador, em seu processo de criação, pode ver o mundo na totalidade, acabado, completamente diferente do que acontece na vida. O conceito de excedente de visão remete à ideia de que o Eu não pode se ver enquanto um todo, pois o que o outro vê sobre ele é sempre mais do que aquilo que é possível ver de si mesmo. A arte é vista como uma forma de resposta ao meio social, uma forma de dar sentido e significado à experiência humana.

4 Bakhtin, Vygotsky e a psicologia

Bakhtin tinha formação em filologia, estudos da linguagem e crítica literária. Em "O freudismo" (2007) é possível perceber que a palavra psicologia carrega uma carga negativa para o autor. Bakhtin considera que a psicologia é uma ciência causal e não avaliativa, que sempre vai nos apresentar, enquanto humanos, como dependentes das leis objetivas do mental, o que, para este autor russo, é evidentemente incompatível com a sua ideia de ter liberdade ilimitada e de responsabilidade do humano. Conforme o autor russo

a força de Freud está em haver proposto essas questões com toda acuidade e ter reunido material para a sua análise. Sua fraqueza está em não ter entendido a essência sociológica de todos esses fenômenos e haver tentado metê-los à força nos limites estreitos de um organismo individual e de seu psiquismo. Ele explica

processos essencialmente sociais do ponto de vista da psicologia individual. (BAKHTIN, 2007, p. 06).

A psicologia era a disciplina central dos estudos de Vygotsky, mas com Bakhtin, há um deslocamento para os estudos de linguagem que, como mediação, era uma inovação. De acordo com Bakhtin (2006), a linguagem é mediação em um nível máximo de excelência e a palavra é a mediação cultural. Sem a linguagem ou a palavra, simplesmente não há interação humana. Bakhtin evidencia o uso da linguagem na comunicação em todas as esferas humanas. De acordo com o autor, “a consciência adquire forma e existência nos signos criados por um grupo organizado no curso de suas relações sociais. Os signos são o alimento da consciência individual, a matéria de seu desenvolvimento, e ela reflete sua lógica e suas leis” (BAKHTIN, 2006, p. 34).

Bakhtin e seu círculo e Vygotsky desenvolveram estudos que são inovadores até a atualidade, pois, semelhantemente, teceram críticas aos reducionismos praticados pela ciência da época, denunciando um dualismo que impedia um maior entendimento do desenvolvimento humano. Bakhtin (2006), em “Marxismo e Filosofia da Linguagem”, questionava a valorização exagerada do subjetivismo idealista e do objetivismo abstrato na ciência de seu tempo, observando isso em relação às ciências da linguagem. Vygotsky também desenvolvia crítica semelhante em relação à psicologia de matriz idealista e behaviorista. Eles se embasavam no materialismo histórico-dialético desenvolvido por Karl Marx, que explicita que

as premissas de que partimos não são bases arbitrárias, dogmas; são bases reais que só podemos abstrair na imaginação. São indivíduos reais, sua ação, suas condições materiais de existência, tanto as que eles já encontraram prontas, como aquelas engendradas de sua própria ação. (...) A maneira como os indivíduos manifestam sua vida reflete exatamente o que eles são. O que eles são, coincide, pois, com sua produção, isto é, tanto com o *que* eles produzem quanto com a maneira *como* eles produzem. O que os indivíduos são depende, portanto, das condições materiais de sua produção. (MARX, 2001, p. 10-11)

Vygotsky desenvolvia pesquisas voltadas para o desenvolvimento da psicologia em relações de ensino-aprendizagem, enquanto Bakhtin estava envolvido com pesquisas acerca da filosofia da linguagem e metodologias diversas da linguística. Assim, ainda que partissem de pontos diferentes, as relações dialógicas e a alteridade são onipresentes nos estudos de ambos, estando para Vygotsky ligada ao estudo da consciência humana, nas suas relações entre o eu e o outro. Já para Bakhtin

Para que o objeto, pertencente a qualquer esfera da realidade, entre no horizonte social do grupo e desencadeie uma reação semiótico-ideológica, é indispensável que ele esteja ligado às condições sócio-econômicas essenciais do referido grupo, que concerne de alguma maneira às bases de sua existência material. Evidentemente, o arbítrio individual não poderia desempenhar aqui papel algum, já que o signo se cria entre indivíduos, no meio social; é portanto indispensável que o objeto adquira uma significação interindividual; somente então é que ele poderá ocasionar a formação de um signo. Em outras palavras, não pode entrar no domínio da ideologia, tomar forma e aí deitar raízes senão aquilo que adquiriu um valor social. (BAKHTIN, 2006, p. 44)

5 Signo e Mediação para Bakhtin e Vygotsky

Iniciamos com uma citação onde Vygotsky explicita o seu conceito de ideologia dentro da psicologia

A tarefa da psicologia é o estudo das reações da personalidade, isto é, das ligações de tipo sonho =mecanismos reguladores. Papel da religião, etc. **A toda ideologia (social) corresponde uma estrutura psicológica de tipo definido – mas no sentido da assimilação subjetiva e portadora da ideologia, mas no sentido da construção das camadas, estratos e funções da personalidade.** (...) Pensa não o pensamento, pensa a pessoa. Este é o ponto de partida da visão (...) O que é o homem? Para Hegel, é o sujeito lógico. Para Pavlov é a soma, organismo. **Para nós é a personalidade social, encarnado no indivíduo (funções psicológicas, construídas pela estrutura social).** (VYGOTSKY, 2000, p. 31-33, grifos nossos).

Vygotsky analisa a estrutura humana como um processo de desenvolvimento que perpassa a vida de cada pessoa, impactando a sua relação, interação social, aprendizados e inserções na realidade em que vive. Ele privilegia, por um lado, a história do indivíduo e, por outro, a sua realidade social. Dessa forma, é por esse motivo que a teoria socio-histórico-cultural de Vygotsky é considerada interacionista. O autor dá enfoque no desenvolvimento que cada pessoa tem e afirma que esse desenvolvimento é um processo mediado por instrumentos sógnicos, que se dão e acontecem na realidade da interação social em que este indivíduo está inserido.

Vygotsky considera uma atividade simbólica aquela que se utiliza de signos que agem como um trabalho “que invade o processo do uso de instrumentos e produz formas fundamentalmente novas de comportamento” (VYGOTSKY, 2003, p. 33). Um signo, para o autor, é essencialmente tudo o que traz em si um significado. Para ele, como também veremos para Bakhtin, mais adiante, a palavra é um signo por excelência. Isso nos permite considerar que o desenvolvimento de habilidades humanas requer, necessariamente, a interação com o Outro, já que a participação em atividades sociais, tais como falar, expressar-se socialmente, argumentação, entre outras, é essencial para a realização enquanto humanos.

Vygotsky e suas teorias ofereceram muito para o desenvolvimento da compreensão humana em relação aos processos sociais e históricos, pois ofereceu uma abordagem interdisciplinar dos processos que levam ao desenvolvimento humano. Em sua visão, o ser humano está completamente inserido em um contexto histórico, mutável, em constante transformação. Ele reitera que a linguagem, em especial a verbal, é um veículo que permite ao ser humano adquirir conceitos e ideias. O autor também afirma que para que um conceito possa ser compreendido, incorporado na mente humana, necessita ser interiorizado por meio de instrumentos semióticos.

A mediação semiótica, para Vygotsky, é basilar porque não acontece somente por meio da linguagem, mas em situações de interação social que possibilitam a viabilidade da internalização dos aprendizados diversos. Vygotsky (2003) explica que

a) inicialmente [...] uma atividade externa é reconstruída e começa a ocorrer internamente; b) um processo interpessoal é transformado num processo intrapessoal; c) a transformação de um processo interpessoal num processo intrapessoal é o resultado de uma longa série de eventos ocorridos no longo do desenvolvimento (VYGOTSKY, 2003, p. 75)

O Círculo de Bakhtin considerava que “por ideologia entendemos todo o conjunto de reflexos e interpretações da realidade social e natural que se sucedem no cérebro do homem, fixados por meio de palavras, desenhos, esquemas ou outras formas sígnicas” (VOLÓCHINOV, 2013, p. 138). Os conceitos de Bakhtin (2006) consideram que a ideologia está intimamente relacionada com a realidade, já que “reflete e refrata uma outra realidade que lhe é exterior” (2006, p.31). Como vimos antes, em Vygotsky, os processos de internalização são processos cognitivos e sempre são mediados pelos signos, nunca ocorrendo diretamente, principiando pelas relações externas, pelos estímulos recebidos do ambiente em que se vive, sendo captados pelo ser humano por seus órgãos sensoriais na forma de signos.

Posteriormente, acontece um processo de leitura e releitura destes signos que se transformam sucessivamente até que os pensamentos vão se transformando em conceitos. Bakhtin (2006) nos explica que um signo se desenvolve entre indivíduos, dentro de um meio social. Dessa maneira, é essencial que um objeto adquira um significado interindividual. Somente após isso é que ele poderá se tornar um signo. Bakhtin afirma que não é possível adentrar no domínio da ideologia sem ter adquirido, anteriormente, um valor social.

Tudo o que é ideológico possui um significado e remete a algo situado fora de si mesmo. Em outros termos, tudo que é ideológico é um signo. Sem signos não existe ideologia. Um corpo físico vale por si próprio: não significa nada e coincide inteiramente com sua própria natureza. Neste caso não se trata de ideologia. (...) Todo signo está sujeito aos critérios de avaliação ideológica (isto é, se é verdadeiro, falso, correto, justificado, bom, etc.) Tudo que é ideológico possui um valor semiótico (BAKHTIN, 2006, p. 31-33)

A ideologia, para Bakhtin, somente poderá ser assimilada, transformada, reproduzida, se não por meio de signos e para que haja uma ideologia é necessário haver signos. Também, estes signos se relacionarão com seres, objetos, pensamentos, ideias que vão ganhando corpo, dialogando com o meio social, aparecendo e se tornando cada vez mais visíveis. Dessa maneira, Bakhtin afirma que todo signo é ideológico porque uma ideologia é reflexo das estruturas sociais em que está inserida. O uso de todo e qualquer signo só pode ser ideológico porque não existe de uma linguagem neutra, descompromissada com a realidade social em que está inserida. E, a linguagem é “o lugar mais claro e completo da materialização do fenômeno ideológico” (MIOTELLO, 2012, p. 170). Ainda mais, Volóchinov (2013, p. 144) afirma que “sem o auxílio da palavra não teriam nascido nem a ciência nem a literatura. Nenhuma cultura poderia realizar-se se a humanidade estivesse privada da possibilidade de comunicação social, de que a nossa linguagem é sua forma materializada”.

Bakhtin (2006, p. 36-38) afirma, também como Vygotsky afirmara, que a palavra “é um fenômeno ideológico por excelência. [...]. É o modo mais puro e sensível da relação social, [estando] presente em todos os atos de compreensão e em todos os atos de interpretação”. É em seus conceitos, Bakhtin afirma que o signo verbal é um território comum de locutores e interlocutores mediado pelas relações sociais, carregando sempre conteúdo de sentido ideológico. Dessa forma, a palavra penetra em todas as relações sociais, inclusive nas de base ideológica, na vida cotidiana dos indivíduos ou relações de cunho político. As palavras, segundo Bakhtin, são tecidas por uma multidão de fios ideológicos que se entrelaçam e perpassam todas as relações sociais em todos os domínios. Bakhtin afirma que “é devido a esse papel excepcional de instrumento da consciência que a palavra funciona como elemento essencial que acompanha toda criação ideológica, seja ela qual for (BAKHTIN, 2006, p. 41).

No campo da enunciação, Bakhtin afirma que não são palavras o que falamos ou escutamos e sim verdades ou mentiras, coisas importantes ou irrelevantes, boas ou ruins. A palavra estará sempre carregada de sentido ideológico ou existencial e, quando a compreendemos, temos reação àquelas que trazem para nós ressonâncias ideológicas ou relativas à vida. Conforme Bakhtin, é impossível separar a linguagem da ideologia, assim como é impossível separar uma mensagem de um ser humano, já que se trata de uma teia semiótica tecida por fios que vão além da linguagem e além da vida. Para Bakhtin, a enunciação estará sempre determinada por condições reais de existência e por sua situação social mais imediata, sendo um produto interacional que acontece entre interlocutores cujo centro organizador estará sempre fora do indivíduo.

Enfim, é preciso explicar também que Bakhtin e seu círculo tinham ideias sobre formas de ideologia, sendo que trataram da ideologia do cotidiano como a mais presente nas relações humanas, já que

Estabelecamos o acordo de chamar de ideologia cotidiana a todo o conjunto de sensações cotidiana - que refletem e refratam a realidade social objetiva - e as expressões exteriores imediatamente a elas ligadas. A ideologia cotidiana dá significado a cada ato nosso, a cada ação nossa e a cada um de nossos estados "conscientes". Do oceano instável e mutável da ideologia afloram, nascem gradualmente as inumeráveis ilhas e continentes dos sistemas ideológicos: a ciência, a arte, a filosofia, as teorias políticas. (VOLÓCHINOV, 2013, p. 151).

Somente com uma investigação sociológica nos aproximaremos do esclarecimento da essência dos fenômenos ligados aos conflitos da linguagem interior com a linguagem exterior, que levam o nome característico de "tormentos da palavra". Mas disso falaremos na outra oportunidade. (VOLÓCHINOV, 2013, p. 156).

6 A educação: diálogos complementares

Na educação, um conceito que é condizente com os estudos de ambos os teóricos é o de relações dialógicas (dialogia) e o da alteridade. Bakhtin e Vygotsky compartilham algumas aproximações em suas abordagens, especialmente em relação à importância da linguagem na constituição da consciência e no desenvolvimento humano. Ambos enfatizam as questões sociais e reconhecem a centralidade da linguagem nesse processo.

Os dois autores estavam voltados para investigações pioneiras que criticavam as bases teórico-metodológicas reducionistas e dualistas da época, buscando uma compreensão mais abrangente do desenvolvimento humano. No entanto, é importante destacar que existem especificidades importantes entre eles em relação ao enfoque do papel da alteridade no diálogo, que muitas vezes não são pontuadas. Enquanto Bakhtin questionava as premissas e métodos do subjetivismo idealista e do objetivismo abstrato em relação à concepção da linguagem, Vygotsky estava mais voltado para a compreensão de questões de ensino-aprendizagem e desenvolvimento. Portanto, embora haja algumas aproximações entre Bakhtin e Vygotsky em relação à importância da linguagem e à crítica das abordagens reducionistas, também existem diferenças significativas em seus enfoques e objetivos de pesquisa.

Bakhtin e Vygotsky estavam apoiados no materialismo histórico-dialético, que enfoca os indivíduos reais, sua ação e suas condições materiais de vida, tanto as que encontraram,

como as que produziram pela sua própria ação. Ambos os pensadores estavam preocupados em entender o desenvolvimento humano em um contexto social e histórico mais amplo

Os estudos vygotkianos, em se tratando da educação, orbitam em torno de um Vygotsky professor. Como fora docente de literatura, história da arte e psicologia, o autor russo fora um pedagogo brilhante, sempre objetivando a união entre estudos psicológicos e pedagógicos. Dentro de seus estudos é perceptível a junção do contexto social e institucional-escolar, evidenciando que é na interação, no contexto humano relacionado ao materialismo histórico, é que a sociedade pode evoluir via educação.

Para Vygotsky, a instituição escolar seria o *locus* especialíssimo para a atuação da psicologia, haja vista que seu entendimento era que na escola é que se realizaria o desenvolvimento e construção de funções psíquicas superiores. Essas funções, em sua pesquisa, viriam de resultados da influência e presença da cultura nas relações de ensino-aprendizagem e no desenvolvimento humano, observadas em seu contexto original de produção.

Vygotsky reconhece a importância da dialogia e da alteridade em sua abordagem, mas sua visão sobre esses conceitos é um pouco diferente da de Bakhtin e Volóchinov. Enquanto Bakhtin e Volóchinov enfatizam a dialogia como um processo de interação social que envolve a presença do "outro" e a criação de novos significados, Vygotsky enfatiza o valor da interação, da dialogia e do entendimento dos significados variáveis historicamente na aprendizagem e no desenvolvimento.

Para Vygotsky, a linguagem é um meio fundamental para a construção de significados compartilhados e para a mediação entre o indivíduo e o mundo social. Ele argumenta que a linguagem é um sistema simbólico que permite a comunicação e a transmissão de conhecimento entre as pessoas e que é através da interação social que as crianças aprendem a usar a linguagem e a construir significados compartilhados. Vygotsky evidencia a importância da dialogia e da alteridade em sua abordagem. Ele reconhece que a interação social é fundamental para o desenvolvimento humano e que a presença do Outro é essencial para a construção de significados compartilhados.

É nesse entendimento que o autor desenvolveu o seu conceito de "Zona de Desenvolvimento Proximal" (ZDP), abordando dentro da educação a sua teoria psicológica. De acordo com essas ideias, a educação e o ensino são bons quando estão voltados para as funções psicológicas emergentes no ser humano, motivando assim um aprendizado e educação que atue dentro dos limites da zona, promovendo estímulos e enfoques que aumentem os processos internos de maturação dos sujeitos, efetivando, assim, nova e verdadeira aprendizagem. Para Vygotsky, uma aprendizagem verdadeiramente boa sempre deveria operar sobre os níveis superiores da ZDP, dando ao ensino um papel basilar na evolução humana que promove condições de desenvolvimento efetivo.

Bakhtin não era psicólogo, mas desenvolveu interessantes estudos na área, em especial na obra "O freudismo". Sendo um filósofo da linguagem, o autor russo era um escritor e pensador plural, com estudos na área das letras, história, filosofia, psicologia, ciências naturais, entre outros. Bakhtin analisa a psicologia em uma perspectiva semiótica e social, embasando suas análises amplamente na linguagem. Sobre a questão da consciência, Bakhtin afirmara que

Essa cadeia ideológica estende-se de consciência individual em consciência individual, ligando umas às outras. Os signos só emergem no processo de interação entre uma consciência individual e uma outra. E a própria consciência individual está repleta de signos. A consciência só se torna consciência quando se impregna do

conteúdo ideológico (semiótico) e, conseqüentemente, somente no processo de interação social (BAKHTIN, 2006, p. 34)

Bakhtin traz a brilhante consideração do nascimento social do homem e como isso está intrinsecamente relacionado ao seu nascimento enquanto ser humano biológico. O nascimento real e concreto do humano se dá enquanto sua classe social, permitindo que ele possa elaborar sua teoria da consciência amparada em conceitos sociológicos, promove uma ruptura com a questão meramente relacionada ao físico e ao biológico. Bakhtin não realizou estudos da consciência voltada aos processos internos do humano e sim a contextos que levavam, intimamente em conta, os dados ideológicos e sociais.

Para entrar na história é pouco nascer fisicamente: assim nasce o animal, mas ele não entra na história. É necessário algo como um segundo nascimento, um nascimento social. O homem não nasce como um organismo biológico abstrato, mas como fazendeiro ou camponês, burguês ou proletário: isto é o principal. [...] Só essa localização social e histórica do homem o torna real e lhe determina o conteúdo da criação da vida e da cultura (BAKHTIN, 2007, p. 11)

Consideração importante a se realizar nos estudos do Círculo de Bakhtin é sobre a questão da ideologia, vista como espaço de contradição e não somente de ocultação, como havia desenvolvido Marx. A ideologia, para o autor russo, deve ser observada como uma forma representativa do real e, por esse olhar, não seria possível uma construção existencial da consciência individual, havendo, assim, somente uma consciência social. Para o indivíduo há apenas a existência dos signos, enquanto elementos externos e desenvolvidos pelo humano, emergindo através dos processos sociais nos quais ele está inserido. Tudo está interligado, como bem frisou Stam, estudioso estadunidense do mestre russo, que afirma que

Para Bakhtin, o embate ideológico localiza-se no centro vivo dos discursos, seja na forma de um texto artístico, seja com intercâmbio cotidiano da linguagem. Na vida social do enunciado (seja ela uma frase proferida verbalmente, um texto literário, um filme, uma propaganda ou um desfile de escola de samba), cada “palavra” é dirigida a um interlocutor específico numa situação específica, palavra essa sujeita a pronúncias, entonações e alusão distintas. (STAM, 1992, p. 62).

Em educação, como já frisamos, a dialogia e a alteridade são basilares e Bakhtin considera a dialogia e a alteridade como conceitos fundamentais em sua arquitetura. A dialogia é a essência da linguagem e da comunicação humana, devendo-se considerar que a linguagem não é um fenômeno individual, mas sim um fenômeno social, que surge e se desenvolve na interação entre as pessoas. A dialogia, para Bakhtin, implica a presença do Outro na comunicação. É preciso saber que a compreensão e a produção de significados ocorrem em um contexto de interação social, em que diferentes vozes e perspectivas estão presentes. Através do diálogo, as pessoas constroem significados compartilhados e negociam sentidos. Nesse ponto, há um cruzamento interessante com os pressupostos de Vygotsky.

A alteridade, por sua vez, está intimamente ligada à dialogia. Bakhtin argumenta que a consciência e a identidade de um indivíduo são moldadas pela relação com o outro. A compreensão de si mesmo e do mundo ocorre através da interação com outras pessoas, em um processo de constante troca e influência mútua, que é exatamente o que ocorre na educação e dentro de qualquer escola.

Para Bakhtin, a dialogia e a alteridade são fundamentais para a compreensão da linguagem e da vida humana. O autor destaca a importância de reconhecer a diversidade de

vozes e perspectivas presentes na comunicação, e de valorizar a interação social como um meio de construção de significados compartilhados.

7 Entrecruzamentos

As principais convergências entre as abordagens teóricas de Bakhtin e Vygotsky no campo da educação estão relacionadas ao entrecruzamento dos campos da linguagem e da educação, bem como à coconstrução ativa do processo de aprendizagem. Ambos os teóricos russos enfatizam a importância da interação social e do contexto para o desenvolvimento cognitivo e linguístico dos indivíduos. Além disso, tanto Bakhtin quanto Vygotsky destacam a importância do diálogo e da interação verbal na construção do conhecimento.

Bakhtin desenvolveu o conceito de relações dialógicas, que enfatiza a natureza social e interativa da linguagem, enquanto Vygotsky propôs a Zona de Desenvolvimento Proximal (ZDP), que destaca a importância da interação entre pares mais experientes e menos experientes para promover o desenvolvimento cognitivo. Essas convergências entre as abordagens de Bakhtin e Vygotsky no campo da educação fornecem uma base teórica sólida para pesquisas em contextos pedagógicos, permitindo uma compreensão mais profunda dos processos de ensino e aprendizagem.

As concepções de Bakhtin e Vygotsky podem ser extremamente úteis para pesquisas em contextos pedagógicos específicos. Eles enfatizam a importância da interação social e do contexto para o desenvolvimento da linguagem e do pensamento.

Aprofundando na educação, as concepções de Bakhtin sobre dialogismo podem ser aplicadas para promover a interação verbal entre os estudantes, incentivando a prática da linguagem em situações autênticas de comunicação. O diálogo entre os alunos e com o professor pode ajudar a desenvolver habilidades de compreensão oral, expressão oral e interação comunicativa. Já as concepções de Vygotsky, como a Zona de Desenvolvimento Proximal (ZDP), podem ser aplicadas para identificar o nível de desenvolvimento atual dos alunos e planejar atividades que estejam dentro de sua ZDP. Isso significa oferecer desafios adequados às habilidades dos alunos, ainda que exijam um esforço adicional. Essa abordagem colaborativa pode promover o desenvolvimento da linguagem e da competência comunicativa dos alunos.

Os olhares entrecruzados entre Bakhtin e Vygotsky evidenciam dois pontos principais: a perspectiva dialética e não dualista de se conceber o sujeito e os fundamentos socioideológicos da consciência individual. Em relação à perspectiva dialética, ambos os teóricos russos enfatizam a importância de considerar o sujeito como um ser social e histórico, que é construído e moldado pelas interações sociais e culturais. Bakhtin desenvolveu o conceito de dialogismo, que enfatiza a natureza social e interativa da linguagem, enquanto Vygotsky propôs a ideia de que o desenvolvimento cognitivo é um processo social e culturalmente mediado.

Já em relação aos fundamentos socioideológicos da consciência individual, Bakhtin e Vygotsky destacam a importância de considerar o papel da cultura e da ideologia na construção da consciência individual. Bakhtin enfatiza a importância dos gêneros discursivos e dos contextos sociais e culturais na construção do discurso e da identidade individual, enquanto Vygotsky destaca a importância da cultura e da linguagem na construção do pensamento e da consciência individual.

Esses olhares entrecruzados entre Bakhtin e Vygotsky fornecem uma base teórica sólida para a compreensão dos processos de ensino e aprendizagem em contextos pedagógicos, permitindo uma abordagem mais interativa e contextualizada no processo educacional. São as vozes e as palavras de um e de outro que se encontram, se entrelaçam e adquirem novos sentidos e visões, aumentando o nosso horizonte social e nosso excedente de visão, pois como explanou Bakhtin

As palavras do outro, introduzidas na nossa fala, são revestidas inevitavelmente de algo novo, da nossa compreensão e da nossa avaliação, isto é, tornam-se bivocais. A única que pode diferenciar-se é a relação de reciprocidade entre essas duas vozes. A transmissão da afirmação do outro em forma de pergunta já leva a um atrito entre duas interpretações numa só palavra, tendo em vista que não apenas perguntamos como problematizamos a afirmação do outro. O nosso discurso da vida prática está cheio de palavras dos outros. Com algumas delas fundimos inteiramente a nossa voz, esquecendo-nos de quem são; com outras, reforçamos as nossas próprias palavras, aceitando aquelas que são autorizadas para nós; por último, revestimos terceiras das nossas próprias intenções, que são estranhas e hostis a elas. (BAKHTIN, 2010, p. 223).

Conclusão inconclusa

Este trabalho objetivou um olhar de entrecruzamento dialógico acerca de dois dos maiores pensadores das ciências humanas do século XX. Pretendemos destacar, nos conceitos que dialogam, a importância da dialogia e da alteridade na abordagem de Bakhtin e Vygotsky. Esses conceitos têm apoiado as compreensões e decisões no desenho das pesquisas, no quadro da colaboração crítica que é desenvolvida.

A dimensão da alteridade traz o foco para as diferenças existentes nas relações interpessoais, permitindo compreender o outro e a si mesmo e aprender com o contrário. A alteridade é vista como a capacidade de proporcionar um olhar interior a partir das diferenças, enfatizando a compreensão de que, em um processo colaborativo-crítico, é necessário reconhecer o outro em si mesmo, gerando responsividade e responsabilidade no compromisso de compreensão e transformação da vida que se vive.

Como dissemos ao leitor desde o princípio deste texto, ainda que os estudos e conceitos de Bakhtin e Vygotsky tenham sido desenvolvidos há décadas, suas contribuições são atualíssimas, seus estudos estão presentes no cotidiano de profissionais da educação, artes e psicologia, entre outros, incorporados na contemporaneidade. A atualidade de seus conceitos e pensamentos se dão, certamente, pelo fato de que as relações sócio-históricas em que vivemos se dão e perpetuam há centenas de anos, dessa forma, o mundo em que eles desenvolveram suas ideias continua com os mesmos princípios, necessitando superar a desigualdade histórica rumo à construção de um novo humano, ou de uma ciência outra, como escreveria Bakhtin.

A sociedade, com suas nuances e variações, necessita cada vez mais de interação e diálogo, conceitos que Bakhtin e Vygotsky nos presentearam com estudos voltados para a melhoria da qualidade de vida do ser humano. Nossa intenção também é a de que o leitor que trabalha na educação ou interessado possa refletir sobre como estes conceitos estão presentes na realidade escolar, como promotores de um olhar emancipatório e transformador, seja presente nas ações, seja nos discursos em contextos pedagógicos.

Uma das forças que buscamos evidenciar dentro das concepções teóricas de Bakhtin e Vygotsky é como que a palavra vai instalar-se no outro social, reconhecendo-se e dialogando,

marcando sensivelmente as relações dialógicas e de alteridade. Este ensaio é um espaço dialógico finito para tantas considerações a serem realizadas, contudo, tentamos oferecer ao leitor uma propositura de mostrar como dois dos maiores pensadores do século XX se aproximam ideologicamente, ainda que por vias diversas.

Evidenciar a linguagem e concebê-la como um trabalho, como força produtiva, é o mesmo que evidenciá-la como uma mediação, uma interação entre as materialidades sociais de comunicação. Os sentidos e significados que são adquiridos por meio de reflexões dialógicas, inclusive em análises conjuntas como as que praticamos neste ensaio, vão sendo construídas e reconstruídas conforme as necessidades mais básicas dos sujeitos e cremos que, assim como evidenciou Tardif (2002), para concluir de maneira inconclusa esse ensaio inconcluso que

A experiência provoca, assim, um efeito de retomada crítica (retroalimentação) dos saberes adquiridos antes ou fora da prática profissional. Ela filtra e seleciona os outros saberes, permitindo assim aos professores reverem seus saberes, julgá-los e avaliá-los e, portanto, objetivar um saber formado de todos os saberes retraduzidos e submetidos ao processo de validação constituído pela prática cotidiana (TARDIF, 2002, p. 53).

Referências

- BAKHTIN, M.M. **Estética da criação verbal**, 4. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2003.
- BAKHTIN, M. M. **Marxismo e Filosofia da Linguagem**. 12. Ed. São Paulo: Hucitec, 2006.
- BAKHTIN, M. **O freudismo: um esboço crítico**. Trad. Paulo Bezerra. São Paulo: Perspectiva, 2007.
- BAKHTIN, M.M. **Problemas da poética de Dostoievski**. Trad. Paulo Bezerra direto do russo. 5 ed. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2010.
- BAKHTIN, M. M. **Para uma filosofia do ato responsável**. Trad. de Valdemir Miotello e Carlos Alberto Faraco. 2.ed. São Carlos: Pedro & João Editores, 2012.
- BAKHTIN, M.M; DUVAKIN, V. **Mikhail Bakhtin em diálogo – Conversas de 1973 com Viktor Duvakin**. São Carlos : Pedro & Joao Editores, 2008
- BEZERRA, P. **“Freud à Luz de uma Filosofia da Linguagem”**. In: BAKHTIN, M. M. O Freudismo: um esboço crítico. 2 ed. São Paulo: Perspectiva, 2012.
- BRAIT, B. Entre a cena e a pedagogia, o dialogismo. In: GONÇALVES, J. **Teatro e universidade: Cena. Pedagogia**. [Dialogismo]. São Paulo: Hucitec, 2019, p.11-15.
- FREITAS, M. T. de A. **Nos textos de Bakhtin e Vigotski**. In: BRAIT, Beth. (Org.). Bakhtin: dialogismo e construção de sentido. Campinas: Editora da Unicamp, 1997.

GERALDI, J.W. **A diferença identifica. A desigualdade deforma. Percursos bakhtinianos de construção ética e estética.** In: FREITAS, M.T. et. al. (orgs.). Ciências humanas e pesquisas: leituras de Mikhail Bakhtin. São Paulo: Cortez, 2003.

MACHADO, I. A. Entrevista concedida a Rastros - **Revista do Núcleo de Estudos de Comunicação.** Joinville, SC, ano VII, edição 7, outubro de 2006, p.1-75.

PONZIO, L. **Ícone e afiguração: Bakhtin, Malevitch, Chagall.** São Carlos, SP: Pedro & João Editores, 2019.

STAM, R. **Bakhtin: da teoria literária à cultura de massa.** São Paulo, Ática, 1992.

TARDIF, M. **Os Saberes docentes e formação profissional.** Rio de Janeiro: Vozes, 2002.

VIGOTSKI, L. S. **Psicologia da Arte.** São Paulo: Martins Fontes. 1999

VYGOTSKY, L.S. **Pensamento e Linguagem.** São Paulo: Martins Fontes, 1991.

VYGOTSKY, L.S. (2000). Manuscrito de 1929. **Educação e Sociedade**, Ano XXI, n. 71. : Campinas, p.21-44. Disponível em <https://www.scielo.br/j/es/a/hgR8T8mmTkKsNq7TsTK3kfC/?lang=pt> Acesso em 05 jul. 2023.

VIGOTSKY , L.S. **A construção do pensamento e da linguagem.** Tradução Paulo Bezerra. São Paulo: Martins Fontes, 2001.

VYGOTSKY, L. S. **Psicologia Pedagógica.** São Paulo: Martins Fontes, 2001. VYGOTSKY, L.S. A formação social da mente. 6. ed São Paulo: Martins Fontes, 2003.

VOLÓCHINOV, V.N. **A construção da enunciação e Outros ensaios.** São Carlos-SP; Pedro e João Editores, 2013.